



16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

Eixo: Trabalho, questão social e serviço social.

AS EXPRESSÕES DA QUESTÃO SOCIAL EM TRÊS RIOS: UMA ANÁLISE APROXIMATIVA DO SERVIÇO SOCIAL

Sueli do Nascimento¹
Vanessa Miranda Soares²
Júlia Marinho Moreira da³
Thaís Cárpinter de Souza⁴
Caroline de Carvalho Pinto⁵
Vanilda de Oliveira Carvalho Pinto⁶
Luzineth Corrêa da Silva Carvalho⁷
Patrícia Bonfante Soares Freitas⁸

Resumo: O texto trata das expressões da questão social presentes no município de Três Rios, tomando como referência o saber popular articulado ao debate teórico. O município tem suas origens no escravismo e no coronelismo. Atualmente tem um desenvolvimento na região em que se localiza, entretanto não se desponta com os índices de pobreza, educação e saúde.

Palavras Chaves: população, questão social, serviço social.

Abstract: The text deals with the expressions of the social question present in the municipality of Três Rios, taking as reference the popular knowledge articulated to the theoretical debate. The municipality has its origins in slavery and coronelismo and currently has a development in the region in which it is located, however it does not appear with the indices of poverty, education and health.

Keywords: population, social issue, social service.

Introdução

Esse artigo pretende apresentar as transformações sociais e econômicas do município de Três Rios – RJ. Tal apresentação foi constituída a partir da entrevista com os moradores de bairros do município quando buscamos identificar a relação das expressões da questão social relacionando o crescimento econômico no município com o perfil econômico e social dos moradores nas últimas décadas.

A pesquisa utiliza-se do referencial crítico que possibilitará esclarecer que na sociedade capitalista com a divisão social do trabalho, existem dois grupos. O primeiro que detém riquezas e os meios de produção, denominado por Marx de burguesia e o outro que

¹ Professor com formação em Serviço Social, Faculdade Redentor, E-mail: sucacimento@yahoo.com.br.

² Estudante de Graduação, Faculdade Redentor, E-mail: sucacimento@yahoo.com.br.

³ Estudante de Graduação, Faculdade Redentor, E-mail: sucacimento@yahoo.com.br.

⁴ Estudante de Graduação, Faculdade Redentor, E-mail: sucacimento@yahoo.com.br.

⁵ Estudante de Graduação, Faculdade Redentor, E-mail: sucacimento@yahoo.com.br.

⁶ Estudante de Graduação, Faculdade Redentor, E-mail: sucacimento@yahoo.com.br.

⁷ Estudante de Graduação, Faculdade Redentor, E-mail: sucacimento@yahoo.com.br.

⁸ Estudante de Graduação, Faculdade Redentor, E-mail: sucacimento@yahoo.com.br.

possui somente a força de trabalho para vender, chamado de proletariado ou classe trabalhadora. Essa exploração de uma classe sobre a outra é geradora de uma profunda desigualdade social que se encontra o conjunto de expressões da questão social na sociedade capitalista.

Para essa proposta de pesquisa foram realizadas entrevistas com moradores locais, aqui denominados “sujeitos sociais”, para interpretar, a partir de suas respostas, como esses sujeitos se reconhecem nesta sociedade. Essa pesquisa tem caráter metodológico qualitativo por se tratar da análise de dados obtidos através da aplicação de um questionário semiestruturado com questões abertas e fechadas.

Foi utilizado também um breve levantamento bibliográfico da historicidade do município, desde a sua formação e emancipação até os dias de hoje. Com o método quantitativo através de dados extraídos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do site da Prefeitura do município de Três Rios, foi possível entender o desenvolvimento, tanto do território quanto da população do município.

Essa pesquisa é pertinente e se justifica a partir de dois elementos fundamentais: o pouco conhecimento da história do município por parte da população e da observação de que parte dessa população não se beneficiou do desenvolvimento econômico e social do município.

Assim, este artigo está dividido nesta introdução onde explicamos nossos objetivos, e posteriormente discutimos a questão social como elemento analítico para o município de Três Rios. Em outro momento, apresentamos dados da pesquisa sobre o perfil da população relacionado ao perfil do município, onde se constata o desenvolvimento econômico desigual da população, em detrimento ao crescimento da cidade. Por fim, nas considerações finais, analisamos os dados e concluímos que os elementos da formação social brasileira estiveram e estão presentes nos micro espaços como Três Rios.

2. Questão Social: um elemento de análise

Nossa reflexão parte do texto de Iamamoto (2018) quando explica o significado da questão social conforme abaixo.

Questão social apreendida como o conjunto das expressões das desigualdades da sociedade capitalista madura, que tem uma raiz comum: a produção social é cada vez mais coletiva, o trabalho torna-se mais amplamente social, enquanto a apropriação dos seus frutos mantém-se privada, monopolizada por uma parte da sociedade (IAMAMOTO, 2018, p.27).

Tais desigualdades são expressas na forma de apropriação da riqueza socialmente produzida, em que os proprietários dos bens de produção concentram a posse da riqueza em detrimento da produção do pauperismo no interior da classe trabalhadora.

Mas como fica a questão social em tempos de capital financeiro? Responde lamamoto (2008):

[...] o predomínio do capital fetiche conduz a banalização do humano, à descartabilidade e indiferença perante o outro, o que se encontra na raiz das novas configurações da questão social na era das finanças. Nessa perspectiva, a questão social é mais do que as expressões da pobreza, miséria e “exclusão”. Condensa a banalização do humano, que atesta a radicalidade da alienação e a invisibilidade do trabalho social e dos sujeitos que o realizam na era do capital fetiche [...] (IAMAMOTO 2008, p. 125)

Nesses termos, na análise do capital financeiro, a questão social se metamorfoseia e assume novas roupagens, qualificadas por lamamoto (2008, p. 145) como “fratura entre o desenvolvimento das forças produtivas do trabalho social e as relações sociais que o impulsionam. Fratura esta que vem se traduzindo na banalização da vida humana [...]”.

Se essas condições postas demonstram a importância do capital financeiro em detrimento do capital, que é investido na produção e gera trabalho, fundamentando a banalização do ser humano e o seu descarte enquanto força de trabalho na produção de novas mercadorias.

Assim o Serviço Social tem uma relação intrínseca com as expressões da questão social, pois seu trabalho concreto, ou seja, útil, e o trabalho abstrato que compõe o conjunto de trabalho da sociedade, vêm cotidianamente produzindo análises e enfrentamentos para as condições que os usuários dos serviços, que são trabalhadores, apresentam nos atendimentos, plantões, entrevistas, grupos, entre outros.

Aqui as análises se voltaram para um território municipal, quando observamos as questões sociais existentes e as situações enfrentadas pela população relacionando às questões pessoais dos questionários respondidos.

Só é possível entender a atual sociedade tririense a partir do contexto histórico em que ocorreu a formação social, econômica e cultural nesta sociedade. Essa história começa a se desenhar quando o sargento-mor Antônio Barroso Pereira obtém por requerimento em 1817 “as terras de sesmaria no sertão entre os rios Paraíba e Paraibuna” (SILVA, 1991, p.127). Antônio Barroso era enteado do Capitão Tiramorros, fundador de Bemposta.

De acordo com Teixeira (2004) as divisões das terras formaram 5 (cinco) fazendas: a Cantagalo, a mais importante e a que originou grande parte da cidade de Três Rios e as fazendas Piracema, Rua Direita, Boa União e Cachoeira, todas dependentes da primeira.

O nome da vila foi decorrente do título de Barão de Entre-Rios, concedido em 1852 pelo imperador Pedro II, ao fazendeiro Antônio Barroso. Tal concessão expressava o

reconhecimento da importante doação de terras para a construção da rodovia União-Indústria (importante ligação entre Petrópolis e Juiz Fora), de parte das terras onde passa a linha férrea que corta esse território assim como da estação ferroviária que também recebeu o nome de Estação de Entre-Rios.

Em 1880 com a morte do Barão, sua filha Maria Claudina Pereira de Carvalho herda as propriedades do pai e recebe o título de Condessa do Rio Novo, mas morre logo em seguida, em 1882 em Londres.

Neste momento surge outra figura importante para o crescimento de Três Rios, Miguel Ribeiro de Sá, o Barão Ribeiro de Sá que tomou providências, contra a vontade de muitos, para executar a última vontade da Condessa do Rio Novo: distribuir as terras que doou em testamento em prazos para que surgisse, na fazenda Cantagalo, um grande núcleo populacional, conforme Teixeira (2004, p.16).

Muito católica, ela doa a fazenda Cantagalo para a Casa de Caridade que fundou em Paraíba do Sul, a Irmandade Nossa Senhora da Piedade. As outras terras deveriam ser loteadas e aforadas. A fazenda Cantagalo deveria se transformar em uma colônia agrícola, dividida entre os escravos que lá trabalhavam. Porém, 50% da produção agrícola advinda dessas terras deveria ser destinada à instituição filantrópica. Os escravos só se tornariam proprietários do seu lote, depois de 50 anos de posse.

Neste momento podemos perceber um traço importantíssimo da formação da sociedade trirriense, o escravismo. Então, concluímos que grande parte da população descende diretamente dos escravos eram os trabalhadores das fazendas que originaram o município. Tais trabalhadores “ganharam” as terras da Condessa como forma de reconhecimento pelo trabalho.

De situação geográfica privilegiada, devido o entroncamento rodoferroviário e o fácil acesso às diversas regiões, esse povoado passou a ser um centro-operário, onde teve instalado, em 13 de agosto de 1890, o depósito e a criação do distrito de paz. Desde então, se elevou de povoado a Vila de Entre-Rios, 2º Distrito de Paraíba do Sul.

Entendemos até aqui que além dos ex-escravos a grande massa populacional era composta por funcionários advindos da ferrovia chamada de Central do Brasil. Três Rios se desenvolveu, em todas as dimensões, no período em que o trem era o principal meio de transporte tanto de pessoas como de cargas.

O acelerado progresso local, apresentado por uma superioridade frente ao distrito sede: maior população, maior contingente eleitoral e maior arrecadação de impostos, fez com que o povo entreerriense reivindicasse sua emancipação político-administrativa de Paraíba do Sul, já no início da década de 20.

Esse movimento conhecido como *autonomistas* foi liderado por inúmeros fazendeiros, entre eles: Joaquim Gomes da Silva, o Quincão, Dr. José Vaz. O porta-voz de todo esse processo foi o advogado Bernardo Belo Pimentel Barbosa, então deputado estadual. As reuniões e comícios do grupo aconteciam no coreto da atual Praça da Autonomia.

Esse intenso movimento efetivou a emancipação, a criação do município de Entre Rios, que ocorreu através do decreto 634 em 14 de dezembro de 1938. Contudo, a triplicidade do nome em outros municípios brasileiros resolveu que a partir de 31 de dezembro de 1943, pelo decreto lei 1056, o município passaria a se chamar Três Rios, conotação aos três rios mais importantes que cortam o território: Paraíba do Sul, Piabanha e Paraíba. O primeiro prefeito do município de Três Rios foi Walter Gomes Franklin.

Também foi neste território onde ocorreu a instalação da primeira oficina para manutenção de trens, conhecido como Depósito, e da Escola Profissional para qualificar e formar mão de obra especializada para o trabalho desenvolvido para a ferrovia.

Depois de um áureo tempo de desenvolvimento do município a economia era baseada exclusivamente na ferrovia, na fabricação de vagões e na fabricação de peças de reposição para as locomotivas. A indústria Santa Matilde, maior empregadora do município e da região, entra em processo de falência e deixa um enorme número de trabalhadores sem trabalho, sem salários e sem perspectiva de recebimento de direitos trabalhistas.

Esse período refletiu diretamente em toda a população, pois desencadeou o desemprego e a falência de muitos comerciantes locais, totalmente dependentes dos salários vindos dos trabalhadores da Companhia Santa Matilde.

Três Rios viveu um momento de cidade dormitório e de fins de semana, já que muitos homens, responsáveis pelo sustento das famílias, foram embora da cidade. A população mais empobrecida foi a mais afetada: trabalhadores do comércio ficaram desempregados e empregadas domésticas foram demitidas ou submetidas à diminuição de salários.

Depois desse período os gestores municipais entenderam que a atividade econômica não pode ser dependente somente de um setor e, atualmente a base da economia do município de Três Rios se encontra na indústria diversificada e no forte comércio. A prestação de serviços e a agricultura também são atividades econômicas desenvolvidas no município.

No ano de 2014 o panorama era este: 3.715 estabelecimentos comerciais formalizados, 3.661 microempreendedores, 2.179 microempreendedores individuais (MEI) e 23.524 empregos gerados. Todas essas atividades são promovidas através de leis com incentivos fiscais. O município tornou-se um dos principais aliados desses pequenos

empresários. Sem contar no pioneirismo da “Lei dos Mototaxistas” (lei 3351 de 27-01-2010), que regularizou essa atividade, visando ordem e segurança.

A fonte de renda da população tem origem na indústria, no comércio, no setor de serviços e na agricultura. Os programas de transferência de renda do governo federal têm grande importância na renda da população do município.

Em relação ao Estado do Rio de Janeiro o município de Três Rios não se encontra em situação de igualdade no que tange dimensões essenciais para o desenvolvimento populacional. De acordo com a PNUD 2010 todos os indicadores que medem o desenvolvimento humano educação, longevidade e renda se encontram em menor porcentagem em relação ao Estado. Também se encontram em menor porcentagem (IBGE 2004) os índices de pobreza e indigência, (PNUD-2014) de renda per capita, e de analfabetismo (IBGE-2000) de 15 anos ou mais.

3. Refletindo sobre a questão social: dados de realidade

A partir dos resultados obtidos através de pesquisa (11 entrevistados) foi possível identificar os principais dados pessoais dos entrevistados: faixa etária, relação de gênero, identificação cor dos sujeitos, estado civil, escolaridade e ocupação. Esses pontos foram incluídos nesta pesquisa a fim de fazer uma relação com a realidade de cada indivíduo mostrando aqui as diversas expressões da Questão Social.

Do total de questionários aplicados (11) foi possível analisar que 43% tinham entre 51 e 79 anos e 57% tinham entre 31 e 50 anos. A idade dos entrevistados foi necessária dentro do trabalho para observar a visão dos moradores do município de diferentes idades.

A questão de gênero foi importante para correlacionar o desenvolvimento pessoal e social a partir da identidade de gênero. De acordo com os resultados, o grupo é majoritariamente feminino, sendo 86% composto por mulheres e 14% homens.

Do total de respostas, 14% dos participantes se reconhecem como amarelo; 43% como pardo e 43% como branco. De 100% dos questionários respondidos, nenhuma pessoa se reconheceu como preta.

Essa pesquisa visa identificar o indivíduo através de autodeclaração como forma de entender o processo de miscigenação que ocorreu no Brasil. Segundo IBGE aspectos da identificação de origens étnica e geográfica da população e da percepção da influência da cor ou raça, em alguns espaços da vida social, contribuem para o estudo deste fenômeno, bem como nos possibilita relacionar os dados de cor daqueles que deram origem a Três Rios com os atuais moradores.

É importante ressaltar que, devido este trabalho ser relacionado à história de Três Rios, as pessoas acima de 30 anos que participaram da pesquisa contribuíram para que as questões postas sobre o município apresentassem visões diferentes daquelas que habitam há mais tempo o município.

Devido essa faixa etária, neste questionário foi utilizado “preto, branco e amarelo” para que a cor de registro ou de reconhecimento pessoal pudesse ser identificada. A cor “parda” foi inclusa para o não reconhecimento de cor. Essa classificação foi utilizada em razão do censo de 1940, pois a pessoa mais velha que respondeu o questionário tem 79 anos.

Através do estado civil será possível identificar a estrutura familiar neste momento. Com os resultados foi possível identificar que 14% são viúvos, 14% classificaram como “outro”, 29% são solteiros e 43% casados.

A escolaridade foi posta para realizar a percepção da construção histórica do município a partir da escolaridade. Foi observado que entre os questionários respondidos, 14% possuem o Ensino Fundamental completo, 14% Ensino Médio completo, 15% Ensino Fundamental incompleto e 57% possuem Nível superior completo.

A relevância dessa variável foi útil para observar se a ocupação influencia ou não no conhecimento da história do município. Foi identificado que 43% das pessoas que responderam os questionários são aposentadas e 57% estão empregadas, tais informações indicaram o desconhecimento da história do município.

Os dados relacionados ao município foram essenciais para o entendimento dos dados pessoais respondidos, assim foi possível fazer uma relação com os mesmos.

A variável “tempo de moradia” em Três Rios foi importante para analisar se há diferença de conhecimento da história do município entre os nascidos no município e os nascidos em outras regiões. Pode-se observar que 20% dos moradores moram na região entre um e 20 anos; 20% entre 41 e 60 anos; 20% entre 61 e 80 anos; e 40% moram no município entre 21 e 40 anos.

Também analisamos a percepção do município, por meio da ligação com o bairro que reside atualmente, sob a ótica do morador que já morou em outros bairros e do morador

que nunca se mudou. Os motivos elencados pelas pessoas que se mudaram do bairro são: divórcio, casamento, trabalho e outros.

Baseado nos resultados do questionário aplicado, podemos observar que 80% dos moradores antigos responderam que seus bairros eram áreas rurais – com mais sítios e fazendas, com poucos comércios e poucas residências. Em relação aos moradores mais atuais, 100% responderam que os bairros são bem estruturados e mais comerciais.

De acordo com os resultados obtidos, atualmente esses bairros encontram-se mais populosos, mais providos de áreas residenciais, grandes áreas comerciais, Unidades Básicas de Saúde (UBS), asfalto, escolas, coleta de lixo diária, faculdade. Cerca de 33,3% dos resultados obtidos referem-se à saúde, 50% à educação e 100% em relação à urbanização.

Em relação à história de Três Rios foi possível identificar que poucas pessoas possuem conhecimento real sobre a construção histórica do Município. A proposta dessa pergunta na pesquisa é identificar o nível de conhecimento da população sobre o surgimento do município. Entretanto, as respostas foram adversas e trataram de questões como saúde, educação e urbanização. Esses dados também precisam ser interpretados como história, pois é a lente do morador.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O primeiro ponto a ser discutido é o não acompanhamento das famílias de Três Rios nas transformações que ocorreram no município. Através dos questionários foi possível observar a diferença do crescimento de estrutura física, comercial e econômica, para o crescimento esperado no que diz respeito a transformações ao acesso à saúde, educação e acessibilidade.

Com os resultados finais foi possível compreender que tanto a questão de gênero, cor, escolaridade quanto ocupação estão relacionadas às transformações e crescimento ocorrido no município de Três Rios. Podemos observar no que tange esses itens, a relação com a empregabilidade.

A partir de um relato marcante analisado em um dos questionários sobre acessibilidade, uma moradora informou que para realizar atividades básicas como ir à Unidade Básica de Saúde, mercado, hospital e trabalho, era necessário atravessar seu bairro de barco. Para que a travessia fosse possível, na compra de cada morador tinham direito a um barco. No entanto, essa moradora nos informou que já havia se afogado pelo menos três vezes. De acesso restringido, pode-se dizer que as transformações ocorridas

foram focalizadas, não contemplando toda a população. As mudanças significantes ocorreram em pontos específicos do município, no que tange à estrutura e acesso.

Todas essas análises estão justificadas pelos sistemas que atuam em conjunto na sociedade, desde o início do processo da formação social brasileira perpetuado até os dias de hoje. Em Três Rios não é diferente. Observamos o patriarcado como principal agente político que sustenta a subordinação da mulher ao homem; o clientelismo/coronelismo que não socializa os direitos conquistados dos sujeitos para fortalecer personalismo da benesse e da caridade de representantes para com a população, principalmente na atual conjuntura marcada por retrocessos de políticas sociais no neoliberalismo.

São esses elementos conformativos da sociedade que naturaliza a exploração de uma classe sobre a outra e gera um conjunto de expressões da questão social, numa sociedade com desigualdade de oportunidades. Nesse município o mercado de trabalho é um indicador dessa desigualdade. Os munícipes ocupam cargos que exigem menor qualificação profissional e menor salário; os cargos que exigem qualificação específica e maior salário são ocupados por pessoas advindas de outras cidades.

Foi possível concluir que as desigualdades sociais estão legitimadas pelos sistemas que se favorecem e enriquecem a custa de outros e que precariza todas as formas de acesso da população a políticas sociais. Assim, quanto mais longe o indivíduo morar em relação ao bairro Centro, maior será a dificuldade para o acesso à saúde, educação e cultura. Também foram nesses locais a sinalização de um maior número de pessoas desempregadas e subempregadas.

O município de Três Rios-RJ está localizado na região Centro Sul Fluminense no Estado do Rio de Janeiro, com uma população (fixa) de 77.432 habitantes, conforme o último censo realizado em 2010 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Há uma população flutuante do município caracterizada por moradores de cidades vizinhas, consumidores do comércio varejista, pessoas que utilizam serviços médicos, funcionários e colaboradores das indústrias e empresas. Sem contar os estudantes matriculados nas universidades instaladas no município nos últimos anos. Tudo isso gera impacto direto nas atividades imobiliárias e em setores de serviços e comércio.

Embora o município, neste momento, disponha de uma boa estrutura, em relação a outros municípios do mesmo porte e localização, esse mesmo desenvolvimento não abarcou de forma igualitária toda a população, sem contar os períodos de recessão e retrocessos.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. CONSTITUIÇÃO FEDERAL DO BRASIL DE 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> Acesso em: 24 de out. 2018.

IAMAMOTO, Marilda Villela et al. Os espaços sócio-ocupacionais do assistente social. **Serviço social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

_____. **Serviço Social em Tempo de Capital Fetiche**: capital financeiro, trabalho e questão social. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

_____. O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional. In: **O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <https://geoftp.ibge.gov.br/cartas_e_mapas/mapas_para_fins_de_levantamentos_estatisticos/censo_demografico_2010/mapas_municipais_estatisticos/rj/<> Acesso em: 16 de maio de 2019.

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO. Disponível em: <<http://www.pac.gov.br/infraestrutura-social-e-urbana/ubs-unidade-basica-de-saude>> Acesso em: 20 de maio de 2019.

PREFEITURA DE TRÊS RIOS. Disponível em: <<http://www.tresrios.rj.gov.br/historia-de-tres-rios/>> Acesso em 12 de maio de 2019.

TEIXEIRA, Ezilma. **Aprendendo Nossa Terra**. 2004. 1 ed .Editora Editar Juiz de Fora. MG.